

# COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 81757

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:  
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

ESTÃO sendo reparadas duas artérias da nossa freguesia: a Travessa da Boa-Hora e a Calçada do Mirante. Não é uma reparação completa, como desejávamos, mas já é alguma coisa, e por isso agradecemos, em nome dos interessados.

UM médico, notou que o número de viúvas é maior que o de viúvos, em todas as classes sociais. Quando lhe perguntam qual a razão de ser desta sua apreciação, responde:

— E' que as mulheres falam muito mais do que nós, homens. Grande parte de nossos males procede da debilidade e alteração dos pulmões. A palavra cultivada com assiduidade, e até com exagero, fortifica este órgão tam delicado que enfraquece nas pessoas silenciosas e melancólicas.

SEM dúvida o muito conhecido produto chamado *hené* é o cosmético mais antigo da história. E' muito provável que fôsse usado muitos séculos antes de Cristo, até nossos dias por quasi um quarto da humanidade. Hoje pelo menos sabe-se que 600 milhões de indivíduos, principalmente na Africa septentrional e no Oriente, usam-no nas pinturas para cabelo, unhas, mãos, pés, barbas e às vezes para colorir a crina, a cauda e os cascos dos cavalos ou outros animais.

OSULTÃO Muley Ismail que ocupou o trono de Marrocos do ano 1672 até 1727, quando morreu com a idade de 80 anos, foi o maior pai que a história regista.

O seu harem que segundo se dizia rivalizava com o de Salomão, deu-lhe o importante número de 1 100 filhos o que explica que no período de 50 anos, Muley fôra pai quasi todos os quinze dias.

NOS jogos desportivos nacionais organizados por «Os Sports», -oma tambem parte o Grupo Desportivo e Recreativo da Imprensa Nacional, disputando as provas de tiro, natação e hipismo.

## PALAVRAS DE JUSTIÇA

Ao ler o artigo publicado no último número, intitulado *Horas de meditação*, também eu me quedei a scismar no esforço que terá sido despendido pelos directores do *Comércio da Ajuda*, durante seis anos, para manterem ao pequeno jornal a atitude de dignidade e independência logo assumida no seu programa inicial.

Destinado exclusivamente à defesa dos interesses do burgo onde nascia, êle tinha de alhear-se de tôdas as correntes políticas, de todos os partidarismos, de tôdas as ideologias, e arvorar uma bandeira branca, à sombra da qual, em comunhão íntima de aspirações justas, coubessem todos os moradores da Ajuda, lutando pelos melhoramentos e pela satisfação das necessidades da sua freguesia, tão esquecida há muito das entidades officiais.

Difícil tarefa nos tempos agitados que atravessamos, quantos desgostos, quantas inimizades, quantas vigílias não terá custado, aos dirigentes, o conseguir o indispensável equilíbrio, sem o qual teria sido efémera a vida do quinzenário, hoje considerado como o mais forte baluarte de defesa dêste belo rincão de Lisboa, e que, ao desaparecer, deixaria no coração dos ajudenses a saudade profunda que sentimos com a morte dos beneméritos empenhados na conquista do nosso bem-estar, e a quem já devemos incontestáveis benefícios.

Difícil tarefa, mais árdua quanto desinteressada, porque se a cruzada a que o *Comércio da Ajuda* dedica todos os esforços tem, a compensar-lhe os sacrificios, o carinho dispensado pelos leitores disputando arduamente os números que saem à luz, essa cruzada há-de ter tido — como infelizmente sempre acontece — inimigos que por despeito, por inveja ou por paixão, procurem amesquinhar-lhe os intuitos, entrar-lhe a acção beneficente, ou mesmo causar-lhe a completa ruína.

Difícil tarefa — ainda uma vez repito — porque obriga a uma vigilância constante e tenaz, como a da sentinela que ignora donde poderá surgir o inimigo. E, neste caso, os inimigos declarados são os menos perigosos; aqueles de que há mais a temer são os que, à semelhança dos animais daninhos cuja elasticidade lhes permite passar através do mais apertado orificio, uma vez dentro do celeiro tomam proporções de gigantes na devastação que produzem.

Porque a experiência me tem mostrado tôdas as dificuldades que assoberbam as emprêsas desinteressadas, lutando porfiadamente por um ideal de bem comum, sem ambições de glória nem de lucros materiais, eu admiro a direcção do *Comércio da Ajuda* pela acção enérgica e bem orientada, que tantos benefícios já tem alcançado para a sua freguesia, e que, sem fraquezas ou transigên-

(Conclue na página 8)

TODOS aqueles que se entretêm jogando bilhar, certamente nunca pensaram na terrível mortandade de animais que êste jogo exige. Desde 1830 até hoje já se fabricaram dois milhões de bolas de bilhar. Como de dois dentes de elefante só é possível extrair sete bolas, deduz-se que em pouco mais de um século, foi necessário matar 300.000 paquidermes por causa dêste jogo.

EM procura de alívios para os seus males, partiu para a Curia, onde se conservará algum tempo, o nosso velho e estimado amigo João Monteiro Júnior, funcionario do Banco de Portugal.

Ao amigo dedicado, desejamos um completo restabelecimento.

A prata é encontrada no seio da terra, rara vez no estado puro, quasi sempre combinada, com enxofre ou antimónio, e para conseguir o precioso metal é preciso extrai-lo das minas. Não é isso o que nos ensinam nas escolas?

Mas agora, no século XX, o mundo está transformado e consegue-se extrair êste mineral — até parece incrível — das peliulas cinematográficas. A produção annual de fitas de celuloide, ascende a 3:500.000 quilos. A prata constitui de 4 a 5 por cento do peso total das mesmas; assim, pois, por êsse meio extraordinário se consegue recuperar todos os anos milhares de quilos de prata.

COSTUMA dizer-se que «cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso».

E' um ditado popular que se justifica plenamente, visto que de terra para terra os hábitos e costumes são diferentes.

Na Noruega, por exemplo, todos preferem a quarta-feira para realizarem o seu enlace, pois consideram êsse dia como fortunoso.

São crenças que não têm a justificá-las coisa nenhuma. Mas são crenças de que muita gente ainda se alimenta.

**Santos & Brandão****CONSTRUCTORES****Serralharia \*\* Forjas \*\* Caldeiraria  
Soldadura a autogénio****Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)**

TELEFONE 81207

**Farmácia Mendes Gomes**

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

**CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.**VIRGILIO PAULA - Todos os dias ás 17 horas  
PEDRO DE FARIA - Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas  
ALVES PEREIRA - 4<sup>as</sup> feiras ás 9 h.**Serviço nocturno às quintas-feiras****Calçada da Ajuda 222 - LISBOA - Telef. 81456****E AGORA?**

Em um dos sectores da chamada «opinião publica» da nossa freguesia, nota-se uma manifesta discordância contra a obrigatoriedade que aventamos na local publicada no número anterior deste quinzenário sob o título acima.

Embora essa local, fôsse publicada sem assinatura, não quer com isso dizer que o seu autor fuja à responsabilidade de ter que a defender, pois a julga justa e equitativa pelas razões que se seguem:

1.º - O articulista da local acima citada, só considera justo e equitativo o juro de 4% ao ano do capital empregado na construção da propriedade urbana, juro esse livre das despesas de contribuição, conservação e desvalorização, visto os riscos de destruição serem menores do que era qualquer outra aplicação de capital.

2.º - A vida moderna obriga o homem, mais do que nunca, a seguir preceitos de hygiene que só se podem efectivar com muita água, um dos elementos que a natureza fornece sem que o homem tenha trabalho em a fabricar.

3.º - A defeza do lar e da propriedade, reside, em caso de incendio, principalmente, na existência no local de água que facilmente se possa aplicar sabido que é, ser a água o único elemento com que se pode eficazmente combater o fogo.

4.º - Os vencimentos ou honorários e as condições de robustês fisica dos habitantes da Ajuda não lhe permitem fazer um grande esforço quer fisico quer material na aquisição do precioso liquido, pois sendo pequena a remuneração que se auferê não podem ser impunemente aumentadas «com usura» as despesas diárias dos individuos e bem basta já o sacrificio que se faz vivendo longe do local em que se trabalha, em habitações construidas há mais de setenta anos sem as necessárias condições higiênicas sendo certo que muitas dessas moradias

eram alugadas de graça para evitar que se estragassem, como se pode comprovar com o testemunho de muitos individuos com mais de 60 anos.

5.º - Finalmente, ser justo que o proprietário recoba nessa pequena remuneração ao capital que irá dispendar, visto a valorização da propriedade beneficiar directamente aquele e o locatário, e ainda ultimamente como medidas higienicas e defensivas se tornar obrigatório o uso de caixote de lixo especial e o seguro contra o fogo.

Fôram estas as razões que levaram o signatário a expôr uma ideia *justa*, não querendo de forma alguma entrar em polémica, seja com quem fôr, visto ter a certeza de que o que apresentou como alvitre é justo e honesto, tendo acautelado devidamente os interesses de todos, dando a uns remuneração condigna e a outros a certeza de obterem o precioso liquido em condições acessiveis, não estando disposto a fazer o jôgo de uma classe ou interesse contra outros ou contra outrem.

*Viriato Pedro Antunes da Silva.***Móveis, Estofos  
e Decorações****Não basta adquirir mobília,  
é sempre preciso bom gosto**

ESPECIALIDADE DA CASA

**Manuel Cordeiro****Facilitam-se pagamentos****Secção montada para fornecimento  
para toda a Província****Rua de Belém, 80 e 82**TELEFONE 81237  
LISBOA**Jardim Botanico da Ajuda**

Apraz-nos registar, com desvanecimento, que S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Dr. André Navarro, mui digno Director do Instituto Superior de Agronomia, atendeu o pedido que aqui fizemos, para que o Jardim Botânico se conservasse aberto até mais tarde do que a hora a que fechava, que era às 18 horas.

Desde segunda-feira, 9, que só se encerra ao pôr do sol, que nesta época anda á roda das 20 horas.

Conquanto essa regalia não nos interesse propriamente, porque os nossos afazeros não nos permitem ali permanecer mais do que uns escassos momentos, de quando em quando, interessa a muitas pessoas desta freguesia, em nome dos quais agradecemos muito reconhecidos, e convencidos cada vez mais que tudo quanto reclamamos é justo e de fácil realização, quando há boa vontade e desejo de bem servir da parte de quem superintende nos serviços que ventilamos.

Se fôsse sempre assim, até dava vontade de prosseguir na missão a que voluntária e desinteressadamente nos impozemos.

Mas, infelizmente, são raras as vezes em que podemos cantar victória tão rápidamente.

ÉFIÉRRE.

**“Horas de meditação”**

No artigo que últimamente publicámos subordinado ao titulo acima, não fizemos referência a alguns colaboradores, aos quais apresentamos as nossas desculpas pelo lapso cometido.

Assim, não citámos os nomes dos nossos amigos Srs. Roberto Rodrigues, Vasco Bulhão Pato, Vergilio Moura Santos, Botelho de Lemos e o da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Ilda Jorge Bulhão Pato, nossa estimada e ilustre colaboradora, a quem êste quinzenário deve assignados préstimos.

**Antonio Duarte Resina**

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

**VINHOS DE CHELEIROS**

encontrareis também um bom sortido de géneros alimenticios de primeira qualidade a preços razoaveis

**ABEL DINIZ D'ABREU, L<sup>DA</sup>****PADARIA**

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE 81520

# PALATINO

Rua Filinto Elísio  
(Alto de Santo Amaro)  
TELEFONE 81099

Espectáculos todos os dias  
Matinéas aos domingos e feriados

O melhor, o mais amplo e o mais confortável cinema da parte ocidental da cidade

Apesar da época calmosa o Palatino continua mantendo os seus espectáculos diários dada a excelente temperatura da sua sala, que é a mais ventilada dos cinemas do bairro

Hoje e Amanhã, ás 21 horas — Amanhã, Matinée ás 14,30 horas: Os excelentes filmes

## A VOZ DO AMOR — CORACÕES DESFEITOS

Na matinée de amanhã exibir-se-á ainda o soberbo filme JUSTIÇA DOS HOMENS

Dias 30 e 31: *Herança de milionario e Noite sinistra.*

Dias 1 e 2 de Setembro: *A lei do dever e Sob duas bandeiras.*

Dia 3: *O anjo do farol e Shirley aviadora.*

Dias 4 e 5: *Maria Stuart e Hip-hip-hurrah!* Na matinée de domingo exhibe-se ainda *Bandidos do ar.*

Dia 6: *Canção do Rio e O rei dos ciganos.*

Dia 7: *Gondoleiro de New-York e Mulher perigosa.*

Dias 8 e 9: *A última avançada e Cleopatra.*

Dias 10, 11 e 12: *Horas inconfessáveis e Os 2 aza-rentos.* Na matinée de domingo exhibe-se ainda *Tarzan, o homem macaco.*

A seguir: *Paz na guerra, Paris, Quando o rouxinol canta, Não me esqueças, Floresta petrificada, Siga a marinha, A fuga de Tarzan, Romeu e Julieta, Dois e dois quatro, etc.*

ATENÇÃO — Nas matinées dos Domingos exibem-se sempre 3 filmes

## Ajuda... A Memória... A abrir...

Numa das extremidades da cidade, onde no século XII estava o acampamento dos ingleses, aquitanos e bretões, deparamos com um local que, pelo ano de 1758, se tornou histórico, visto a lenda contar-nos ali haver sido atacado, alta noite, D. José I. Daí a terrível perseguição da nobre família Távora e do Duque de Aveiro.

A comemorar o triste facto, tanto tenha sido verídico ou não, ergueu-se a igreja da Memória, numa das encostas da serra de Monsanto, quasi ao principio da Calçada da Memória.

São os dois temas que vamos examinar neste resumido artigo que pretende sobretudo secundar um alvitre há dias lançado num dos grandes jornais.

Estavamos no terceiro dia de Setembro e o rei regressava ao palácio da Ajuda depois de se haver entretido numa aventura amorosa.

A sege tirada por bons cavalos, deslizava suavemente quando, (diz a sentença) *alguns fidalgos armados de bacarmtes disparam sobre o cocheiro e a pessoa do rei.*

Mas a dúvida revela-se porque só em Dezembro é publicado o edital informando a população do «pseudo» atentado. Muitas prisões e não menos vinganças a que nem escaparam alguns padres jesuítas.

Para confirmarmos tal desconfiança, entre outras opiniões, transcrevemos por menos suspeita, a do encarregado dos negócios da França, M. Saint-Julien, enviado ao seu governo: «que toda a gente estava admirada de ver as *prontas* e eficazes providências que dava o ministro Carvalho em um aconte-

cimento tão importante, pôsto que não faltasse quem o atribuisse ao próprio ministro».

Por outro lado foi lançado no mercado do livro, em 1934, uma obra sobre a vida e morte cristãs do célebre marquês de Pombal, em que um dos seus descendentes procura atenuar as maldades do «bom» antepassado.

Passemos à igreja que se levantou para atestar aos vindouros o triste acontecimento. Quero referir-me à capela da Memória, onde hoje se encontram as ossadas de Sebastião de Carvalho e Melo para ali levadas solenemente em 1923. Durante os anos que precederam esta data repousavam na capela das Mercês, em Lisboa.

Sabemos que depois da entrada dos restos mortais do discutido estadista, e de terem sido encomendados pelo prior da Ajuda, que lhe lançou as 3 absolvições, a porta principal da Memória com raridade se abre. Ora, desejamos que de futuro não continuemos impossibilitados de visitá-la e para este caso chamamos a atenção de quem sobre o assunto tenha alguma interferência.

João Afonso Côrte Real.

## LOTARIAS

A Gráfica Ajudense, Ltd., abre todas as semanas um bilhete da lotaria em entradas de

UM ESCUDO

## AGUA

Prosseguem com actividade os trabalhos de assentamento da canalisação que deve conduzir a água do reservatório de Campo de Ourique, para a parte da nossa freguesia, da de Belém e da de Alcântara, que ainda não está abastecida dêsse precioso liquido indispensável à vida.

Já são muitas as artérias com encanamentos, e em todas as de Alcolena e até da Calçada da Memória, onde o fornecimento se pode fazer sem necessidade de auxilio do novo motor de maior força motriz — 2860 volts — que já se encontra no reservatório de Alcolena, quasi pronto a funcionar, já se faz distribuição de água com regularidade, em todos os domicilios onde foram feitas as respectivas instalações. Ainda bem.

FRESINA.

## O TEU OLHAR...

O teu olhar, o teu olhar clarinho,  
Qual rutilar de limpida alvorada  
E' Santo Deus! um capitoso vinho  
Que traz minh'alma quasi embriagada...

O teu olhar tão claro, onde adivinho  
Ironia cruel, mal disfarçada,  
E' luz que alumia o meu caminho  
Na senda desta Vida atribulada!...

O teu olhar — uma bendita prece! —  
E' sol caricioso, sol que aquece  
Meu solitário e algido viver...

O teu olhar, é uma chama ardente  
Que vai queimando aos poucos, lentamente,  
Meu coração cansado de lhe querer!...

Arlete Argente Guerreiro.

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

## FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117. Telef. 81551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. 81552 (antiga mercearia Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece

## ALEXANDRE HERCULANO

«Sobre as metamorfoses políticas de Alexandre Herculano» foi o tema escolhido pelo douto professor Sr. Dr. Francisco Assis de Oliveira Martins, para a sua conferência, ao ar livre, realizada no Largo da Ajuda, na tarde de 15 do corrente mês, primeira da série que a digna Comissão da União Nacional da nossa freguesia resolveu realizar, com o fim patriótico de tornar conhecidas pessoas e factos históricos da Ajuda.

S. Ex.<sup>a</sup> dissertou larga e sabiamente sobre a inconfundível figura de Herculano, escutado sempre com interesse visivelmente crescente.

O político, partidário do absolutismo, aos 14 anos — disse — aos 21, entrou na malograda conspiração carlista de 1831, contra D. Miguel, pelo que teve de emigrar, sendo portanto já liberal. Porém, os erros do constitucionalismo trouxeram-lhe a descrença que o levou a condenar o liberalismo e a democracia, e por fim a desilusão levou-o para a sua quinta de Vale de Lobos, perto do Santarém, onde entre flores e bem cuidada lavoura, terminou os seus dias numa tranquilidade de espirito, recompensa merecida do seu caracter impetuoso, o Homem que em Ajuda viveu durante

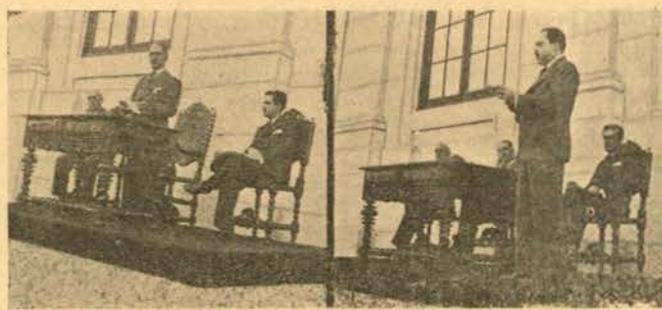
quasi três décadas, e que foi o primeiro presidente do Município do extinto concelho de Belém, que em Ajuda tinha a sua sede.

Uma calorosa salva de palmas foi o espontaneo e entusiastico tributo da selecta assistência, pelo valoroso e interessante trabalho do illustre conferente a quem apresentamos as nossas sinceras felicitações.

A mesa de honra foi presidida pelo Sr. Professor catedrático Dr. Tavares da Silva, presidente da Comissão da União Nacional da freguesia da Ajuda, que apresentou o conferente, e que

tinha a secretaria-lo os Srs. Drs. Simões Alves, presidente da Comissão da União Nacional da vizinha freguesia de Belém, e António Madeira Nunes, que representava o Sr. Director da Casa Pia de Lisboa.

Agradecemos penhoradíssimos a amabilidade do convite para assistirmos à proveitosa conferência, fazendo votos para que os ajudados assistam sempre em grande número a todas as que se seguirem, porque, a avaliar pela primeira, devem despertar-nos o gosto e interesse pelo estudo dos assuntos nelas versados.



A mesa da presidência — O conferente expõe o seu trabalho

QUERE uma imagem? Ai a tem: — uma vez encontré-me, face a face, com um médico célebre. Em dado momento escarrei — desculpe a palavra grosseira e violenta — e nesse meu escarro iam misturados uns laivos de sangue. O médico simulando desinteresse, fingiu não dar por tal, mas analisou, sem perder a compostura, pedaços do meu ser lançados num momento de fraqueza!

Ora eu, como o médico, numa roda de amigos, ao ouvi-lo falar, lançar alguns resduos da sua personalidade, procurei analisar os escarros psíquicos do valor mental do indivíduo para saber se as palavras proferidas correspondem à Verdade, se têm em si a iluminação das qualidades do Génio.

— Ouvi-os! Ouvi-os falar, como e grótesco! Mentem a cada instante, nada quanto dizem é verdadeiro! Hipócritas até à medula dos ossos simulam interesse quando não se sentem atraídos; odeiam quando deviam

amar; amam quando deviam desprezar! Tudo quanto nelles reside é incongruente, dispare, sem a mínima parcela de Verdade!

— Rebuscadores de atitudes, quanto em sou rebuscador de imagens, são perfeitos torturados pelo Génio do Mal!

— Um dia — louco e pobre «ferro-velho», como elles me chamam — tive uma ideia que supuz ideal. Mas ainda não conhecia bem os homens — enganai-me!

Resolvi, para lhes demonstrar os seus erros, adoptar todas as filosofias e fazer uso delas na Cruzada em que me

ia empenhar. Comecei por tentar aperfeiçoar os homens por intermédio das figuras grandiosas da filosofia de Thales de Mileto. Depois passei à filosofia de Agripino que afirmava ter o «mundo duas forças poderosas a mover o seu complicado maquinismo: o Amor e a Discórdia». Tentei, fazendo esforços gigantescos, unir os que acreditavam no Amor áqueles que viviam na Discórdia e depois ligar as duas forças, mas os resultados obtidos foram contraproducentes: as almas das duas forças chocaram violentamente e desse choque terrível resultou uma hecatombe brutal!

— Como os resultados das tentativas fossem paupérrimos tentei, mais uma vez, influenciar os homens na filosofia de Sócrates, o filósofo que tudo fazia incidir para a Moral. Tentei, com todas as forças da minha alma, demonstrar aos homens a verdade desta filosofia, mas soffi a pior das desilusões! Os homens ao ouvirem falar em Moral viaíram-me com os piores insultos.

— Moral! Moral! Qual Moral! — gritavam elles. A Vida é um composto de Inmoralidade e Perversão! A Moral não existe! — berravam quasi possessos.

— Já vê as tentativas em prol do progresso benéfico da Humanidade, see com os mais infructuosos resultados!

— Tentei, também, destrar aos homens por intermédio da filosofia de Po, que o Amor puro é um regenerador do mal, fristões que se deviam deixar guiar pelo farol da com... Mas elles, de instintos brutais, piores do que eu, que não escutei os filhos, não davam ouvidos á genia quando esta lhes bradava a consistência... Os erros conceitos e amarrotavam-na contra o Sello do Ceticismo!

E perante tantas doses acabei por concordar que os homens são verdadeiros discípulos de Antistenes — o criador da escola cética.

Quando os vi renegar a Moral, amesquinhar a Moral, senti âncias de morrer, desaparecer e em dado momento, tanto me interessou morrer ou viver, numa quasi perfeita assimilação da filosofia de Pírron!

Mas, pouco a pouco, amais algumas tentativas, senti a necessidade imper de reagir e então a filosofia cristã apaixonou-me! Encontrei nela a tábua de salvação para a humanidade; o antidoto mais poderoso para o veneno que estrava, dia a dia, com rapidez assustadora!

Procurei depois sobre o homem a essa doutrina maravilhosa, orientado pelas doutrinas de Cristo, lapidadas conceitos duma Era cheia de belleza e Amor para a Humanidade, dos «destaquei os principais: «Não Matarás» e «Amai-vos aos outros!» Até então nada de mais maravilhoso — sido dito que tanto impressionasse a Humanidade — durante imenso tempo, os homens e em momento, quando já bem dentro dessa filosofia, julguei apto a influenciá-los, a submetê-los, a demonstrar a Verdade de tão admirável religião! E com máxio me julguei apto, pelo facto de o cristianismo ser a redentora da Humanidade adormecida, empedernida por algumas disparatadas filosofias ou pelos mais absurdos dogmas, sem consistência e sem Verdade!

## Gráfica Ajucense

TIPOGRAFIA  
PAPEARIA  
com serviços de  
Tabacaria

Periferia  
Livraria  
Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176  
TELE 818157



3\$00

é o preço que a Gráfica Ajucense Ltd. vende a caixa de opti papel para carcom 50 folhas e envelopes, foros interiorment

Verdadeirchinchal!

## LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS  
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR  
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

## CRÓNICA QUÁSI CRÓNICA...

# Os «coveiros» do Passado

«Certo, certo — dizia-me há tempos o meu querido camarada na Imprensa dr. Manuel Pereira da Cruz — esta coisa de rebuscar o passado à procura de ideias novas, para nelas ver directrices orientadoras das gerações actuais, é erro de que sistematicamente me desvio. Palpita-me, sim, o assunto da actualidade e, mais ainda, o do futuro — tema por cuja solução se devem empenhar as nossas inteligências».

Pensamento por pensamento anda o meu a razar o do dr. Pereira da Cruz. Pelo justo me falta a cultura e o raciocínio exacto e preciso daquele illustre jornalista.

Trauphão porém, em boa vontade a distância que me separa de um cérebro de equilíbrio perfeito. E por isso — vamos lá num golpe de audácia — permito-me dizer redondamente nesta letra redonda que vejo o Mundo de idéntica maneira.

A moral do século passado não é, não pode ser igual à de hoje. Principios, normas e fins são inadaptáveis à hora presente. Figuras de santos ou de heróis da mesma forma se perdem no nevoeiro dos tempos. E não quero com isto acentuar que Camões, Gil

Vicente, Bernardes ou Vieira, entre tantos, sejam o pó da poeira da terra portuguesa. E menos ainda que não valham tanto e muito as virtudes de S. Francisco de Assis ou de Santo António de Lisboa. Não. Mas a cada um seu lugar.

Quero apenas frisar aos homens do meu tempo — novos na idade e na conservação ou emissão de ideias — que as imagens que ilustram páginas e páginas da história pátria devem exclusivamente servir-nos de guia e de exemplo. Mas mais nada. Puxá-las ao palco da vida actual, enquadrá-las no cenário do minuto que vivemos seria perdê-las para sempre na consideração com que nos habituámos a venerá-las.

Não, dóze vezes não! O passado é um exemplo que não se estuda nem critica. Segue-se, ampliando-o ou reformando-o dentro dos nossos sentimentos. Uma só ideia deve persistir: — criar, embora á imagem e semelhança, mas para melhor.

Quantos homens no nosso país andaram a devassar a vida de santos e heróis, analisando-a em criticas de puro estilo pessoal, só para se engran-

decerem na vã vaidade de julgarem que chegariam a determinado fim!

Caminho errado — e bem errado, esse! Val! o homem nos caminhos da Fortuna pela dóze de sinceridade que de si irradia — única luz que rivaliza com a do Sol! Ai daquêle que assim não proceda — que não ande pelas largas estradas da Verdade, criando uma feição, um jeito de compreender o complicado Mundo! Caem-lhe em cima todos os que á porta de casa vivem eternamente, na esperança de que passe um entêro que demora a passar.

Vamos pelo melhor, em demanda de mundos melhores, criemos — ao sabor do nosso coração — em continuidade do que aprendemos, mas nada de criticas ou estados — que isso é levantar cinzas de um relicário.

A ideia nasce e renasce. O homem confia em si, nas suas possibilidades. Para que marche o prógrida a mentalidade da geração é necessário apenas que se cumpra, se execute. De contrário seremos sempre, no calcanhar da Civilização, os «coveiros» do Passado...

António Prata.

## LUZ ETERNA

(Esboço dum livro em preparação)  
Por MANUEL MARQUES GASTÃO

«Uma figura convencional? Talvez! Nunca, porém impossibilidade de realidade!»

(Conclusão)

ia empenhar. Comecei por tentar aperfeiçoar os homens por intermédio das figuras grandiosas da filosofia de Thales de Mileto. Depois passei à filosofia de Agripino que afirmava ter o «mundo duas forças poderosas a mover o seu complicado maquinismo: o Amor e a Discórdia». Tentei, fazendo esforços gigantescos, unir os que acreditavam no Amor áqueles que viviam na Discórdia e depois ligar as duas forças, mas os resultados obtidos foram contraproducentes: as almas das duas forças chocaram violentamente e desse choque terrível resultou uma hecatombe brutal!

— Como os resultados das tentativas fossem paupérrimos tentei, mais uma vez, influenciar os homens na filosofia de Sócrates, o filósofo que tudo fazia incidir para a Moral. Tentei, com todas as forças da minha alma, demonstrar aos homens a verdade desta filosofia, mas soffi a pior das desilusões! Os homens ao ouvirem falar em Moral viaíram-me com os piores insultos.

— Moral! Moral! Qual Moral! — gritavam elles. A Vida é um composto de Inmoralidade e Perversão! A Moral não existe! — berravam quasi possessos.

## Nova Padaria Taboense

DE  
ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico  
para verem as suas condições hygienicas

R. das Mercês, 116 a 120 — SUCURSAL: T. Paulo Martins o Largo da Paz  
TELEF. 81656 — AJUDA — LISBOA

## Favorita Ajucense

DE  
J. J. CAETANO

Completo sortido de Faquinos, Retroceiro, Rooparia e Gravataria  
Artigos Escolares — Material electrico  
GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169  
TELEFONE 81456

(Conclue na página 7)

# LIVROS

**CRISTAIS PARTIDOS**, por *Fernando Augusto* (Fernando M. Monteiro da Silva).

É uma estreia, uma estreia arrojada e prometedora, que revela um temperamento poético, acentuadamente másculo, prodigiosamente viril.

Ao lêr algumas das suas poesias — sonetos e poesia constructiva — sente-se que o seu autor é sincero e entusiasta e isso nos obriga a aconselhá-lo a que continue trabalhando as Belas-Letras em que agora tão prometedora se estreou.

Edição do autor, luxuosa e de belo aspecto gráfico.

Enfim: *Cristais* irizados, brilhantes.

**CINZAS DA ALMA**, por *José dos Santos Cabral* (Z. Larbak).

O seu autor, que é um novo com muitas possibilidades de escritor, oferece-nos um volume de apontamentos filosóficos sobre a Vida, o Amor, etc. e tal. Todos têm fundo e conceito e, aparte a linguagem empolada e a preocupação de falar «difícil», se encontramos «senões» são apenas devidos aos verdes anos do autor — a quem falta a «patine» do Tempo para que possamos acolher os seus conselhos e conceitos sem um sorriso de cepticismo.

Que o seu autor nos perdôe a franqueza e nos dê em breve outro trabalho em que afirme as suas qualidades e o seu promissor talento, que conhecemos de outros escritos seus, é o que sinceramente lhe desejamos.

A. B.

## Rio Sêco Sporting Clube

Dêste prestimoso Clube que às caras do desporto e da instrução vem dedicando um carinho sem limites, recebemos um amável officio comunicando-nos que em sua última assemblea geral, foi conferido um voto de louvor ao nosso jornal, pelo que nos confessamos extremamente reconhecidos.

A eleição para os corpos gerentes que no exercício de 1937-38 vão dirigir os destinos do Clube, deu o seguinte resultado:

Mêsda da Assembleia Geral — Presidente, João David Gonçalves; Vice-presidente, Manuel Domingues; 1.º Secretário, Armando Rosário de Oliveira; 2.º Secretário, José Augusto Marques André.

Direcção — Presidente, António da Piedade Simplicio; Vice-presidente, Francisco José Bastos; 1.º Secretário, António Lucas; 2.º Secretário, Carlos Santos; Tesoureiro, André Ferreira; 1.º Vogal, Bernardino Raul Gonçalves; 2.º Vogal, Armando Mendes.

Conselho Fiscal — Presidente, António Costa Santos; Vice-presidente, Francisco Mendes; Relator, José Gaudencio Ferreira.

Delegados à Federação das Sociedades de Recreio — Efectivo, Alfredo Ferreira; Suplente, Manuel Morais.

## João Afonso Côrte Real

Começa hoje a colaborar no nosso quinzenário, êste illustre escritor, membro de diversas comissões da Sociedade de Geografia, apreciado dissertador de assuntos históricos e conferencista de méritos reconhecidos.

O *Comércio da Ajuda*, que vê com desvanecimento aumentar a sua galeria de preciosos colaboradores, apresenta ao Ex.º Sr. João Afonso Côrte Real, os cumprimentos de boas vindas.

## Asilo-Escola António Feliciano de Castilho

Da illustre direcção dêste benemérito Asilo de cegos, recebemos a lista geral dos exames dos seus alunos, durante o ano lectivo de 1936-37.

Foram 68 os alunos invisuais que fizeram exames nos liceus e Conservatório Nacional de Música, todos alcançando classificações muito lisongeiras.

Esta prestimosa instituição, é bem digna que todos os portugueses a auxiliem, pelo nobre papel que desempenha a favor dos pobres cegos.

## Casa Belmira

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS  
A PREÇOS BARATÍSSIMOS

Tinge e transforma. Tem sempre as últimas novidades. Aplicações nacionais e estrangeiras  
Grande sortido em flôres artificiais

Rua Coronel Pereira da Silva, 15  
(Bairro Económico da Ajuda)

## Clube Sportivo de Pedrouços

Comemorando o XVIII aniversário da sua fundação, encontra-se em festa êste conceituado Clube.

Amanhã, terminação dos festejos, efectuando-se pelas 8,50, a V Travessia do Tejo a nado, inter-sócios, para disputa do Eseudo C. S. P.

A's 14,30, ressurgimento da Secção de Vela do Clube, com Regatas inter-sócios e inter-clubes.

Enviando à illustre direcção do simpático Sportivo de Pedrouços, as nossas felicitações, agradecemos reconhecidamente o cartão de livre trânsito que nos foi oferecido.



## VINHOS DE CHELEIROS

MARCA: RESINAS

Os bons vinhos desta região encontram-se à venda nos seguintes estabelecimentos:

Rua do Cruzeiro, 109-117  
Rua da Junqueira, 293 B-293 D  
Rua Leão de Oliveira, 36-38  
Largo 20 de Abril (Calvario), 1

Calçada da Ajuda, 95 97  
Calçada da Ajuda, 154-156  
Calçada da Ajuda, 212-216  
Calçada da Tapada, 47-53

Armazem de Revenda:

1, Travessa da Ferrugenta, 3

Telefone 81551

LISBOA

## Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA  
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de ferragens  
para fornos de padarias, do mais moderno sistema  
e fogões em todos os generos

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. 81496

## AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA  
TELEFONE 81367

## José Vicente d'Oliveira & C.ª (F.º)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA  
TELEFONE 81056

# AS VINDIMAS LUZ ETERNA O MAQUINISTA

(Continuado da página 5)

Estamos chegados ao Setembro das romarias e das vindimas. É o mês fadado pelos deuses para as alegrias sãs da terra.

O oiro esbagoado das messes há muito já que repousa na frescura das tulhas.

Das bandeiras galhardas dos milhais, desprende-se o pó doirado que há-de ir, por misterioso conduto, entumescer de vida o grão nas maçarocas.

O Sol começa a aproximar-se da terra para as nupcias eternas da vida e do alto caem cada vez mais oblíquos e doces os raios doirados da sua juba ardente.

Vai pela terra um alarido de festa. Canta-se e dança-se nas romarias num delírio pagão de propiciar os deuses bem-fazejos e o amor expande-se em tumulto, numa ânsia de igualar a natureza fecunda e rica de dons.

Tudo se congrega e aprimora para o grande ritual das vindimas, a festa por excelência da terra, aquela em que a natureza entremostra as delícias sonhadas do paraíso.

Vindimar é entoar o mais alegre hino à felicidade da vida campestre, à alegria e ao prazer.

Primeiro a apanha dos racimos doirados ou negros, mas sempre doces e sumarentos. As raparigas, vestidas de garridos trajes, cantam e retouçam como numa festa e os rapazes, em filas, transportam os cestos vindimos, afuzelados e primitivos, donde transbordam os cachos.

Depois é a escolha, que parece despreocupada, mas é atenta, feita por elas entre risos e cantigas de amor. Logo no lagar, de pé e perna, se comprimem os bagos, que dão o mosto rubro ou doirado que escorre, espesso, da bica, para os cangirões das provas, ou para os toneis onde fermenta e se transforma, de nectar dos deuses em inquietação dos homens.

Que o vinho tem isso de semelhante com os seres humanos. Quando menino é doce e meigo como um infante. Não perturba, não irrita, não mata. Cresce e modifica-se inteiramente. Em vez de dar vida é veneno. Gera todos os vícios maus que roem a espécie. Corrompe e alicia. Embriaga e leva ao delírio e à morte.

Isso não impede, porém, que seja cheia de rústica beleza a sua colheita e aqueles que colhem as uvas e as pizam não curam dos efeitos do líquido delicioso e terrível.

Não pensam nisso, como não pensam que a sua faina alegre será cotada nos mercados do mundo, por bolsistas. Por esses, que à mesma hora, enquanto se folga e ri e ama nos lagares e nas casas de malta, se curvam sobre uns papeis cobertos de signos misteriosos e fazem cálculos e combinações, para atribuir preços fabulosos a esse agradável veneno.

nhosa situação de uma tortura desleal e ingrata!

E ela? E ela? Por ela tudo sacrifiquei, também. Dei-lhe tudo quanto tinha: as suas qualidades eram as minhas, a sua inteligência era minha, a sua dignidade fui eu quem lh'a dei; tudo quanto de belo nela residia, era meu, meu, só meu! Era a minha Obra maravilhosa que ela destruiu com a sua ingratidão!

O Mundo encheu-se de trevas para mim! O Sol e a Lua não poderão jamais dar Luz no meu cérebro, acicatado por todos os tormentos!

E o pobre «ferro-velho», o velho filósofo, continuou o seu caminho, rua acima, frio, quando há pouco era vibrante, lento quando há pouco era desenvolto! E os garotos continuaram a vaiá-lo, a torturar o pobre «ferro-velho», enquanto no seu rosto se não descobria a mínima contração de dôr ou de revolta!

Sabendo dissimular bem os seus tormentos, continuava o seu caminho, sorumbático, de cabeça pendida sobre o peito, agarrado à velha e oleosa bengala, de cigarro ao canto da boca, lançando ao vento, de quando, nuvens de fumo onde talvez fôsem as aspirações da sua alma torturada ou talvez as palavras de revolta contra a Humanidade, cruel e egoísta, que pretende aniquilar o pobre «ferro-velho» com a fúria desmedida das suas palavras insultuosas!

## “Ecos do Sul”

Recebemos o primeiro número deste novo colega de Vila Real de Santo António. Quinzenário regionalista e noticioso, propõe-se defender os interesses e fazer propaganda da linda província do Algarve.

Aos seus Director, proprietário, administrador e publicistas, respectivamente Ex.<sup>mos</sup> Srs. Martinho R. de Assunção, Aurélio Néné, D. Cardoso, Guilherma Padesca e Manuel Baptista, apresentamos os nossos cumprimentos, com os desejos bem sinceros de longa vida.

Este número foi visado  
pela Comissão de Censura

Enfarruscado e negro do carvão,  
Atento, vigilante e com firmeza,  
Governa o maquinista a condução  
Num trabalho ardoroso e de destreza.

O seu labor na vida é um braço  
Onde rutila sempre a singeloza  
Mas, embora modesto na função,  
Tem foros de importante e de grandeza.

Concentra no trabalho a sua vista  
E, muito mais, a alma, consciente,  
Semter nenhum descanso, o maquinista.

E nesse manobrar, sempre prudente,  
Num zelo bem ativo e simbolista,  
Conduz e guarda a vida a muita gente.



## GEWIROL

é a marca da magnífica máquina  
fotográfica que a

Gráfica Ajudense, L.<sup>da</sup>

Calçada da Ajuda, 176, vende em  
prestações de 7\$50 semanais  
com bonus

Vendem-se películas e outros artigos  
fotográficos e aceitam-se trabalhos  
de amadores

Bilhetes de visita desde 4\$00 o cento  
Bilhetes postais ilustrados desde \$50  
C. da Ajuda, 176 — Telef. 81757

## Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone 81 329

COSULTAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

Carrilho Xavier

Todos os dias  
às 11 horas

Pedro de Faria

3.<sup>as</sup>, 5.<sup>as</sup> e sábados  
às 9 horas

Medina de Sousa

Todos os dias  
às 18 horas

## VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa  
Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado  
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

## Palavras de Justiça

(Continuado da pág. 1)

cias que o levem a tergiversar do seu programa, segue impetritamente no desempenho da missão que se impôs.

No seu artigo, o director do *Comércio da Ajuda* aponta com orgulho o nome daqueles que o têm favorecido com variada colaboração, e razão tem, porque se entre elles alguns há que, pela alta categoria moral e literária, bastariam para dignificar as colunas de qualquer publicação, todos, absolutamente todos, integrados na orientação a que o jornal se subordina, têm dado provas, em numerosos trabalhos, do amor que professam ás letras, ás ciências, às artes, mostrando ao mesmo tempo o respeito que nutrem pela história do seu país e o patriotismo que lhes incendeia as almas.

E' certo que o *Comércio da Ajuda* conta, desde a sua fundação, com o amor do povo, que o procura com afeição e lê com interesse. Oxalá aqueles que o podem e devem manter com o seu apoio moral e material reconheçam sempre a profícua acção desse órgão, hoje indispensável aos interesses da freguesia, e jámais lhe neguem o amparo que incontestavelmente merece.

Sacrifício exigido por tantos melhoramentos, pelos quais é necessário lutar ainda com afinco, é a dignidade do comércio da freguesia que o impõe.

Alfredo Gameiro.

## FALAR MAL

Lemos há dias no nosso prezado colega *A Gazeta*, de Ponta Delgada, num criterioso artigo do sr. Betencourt Machado, o seguinte:

«Nada mais fácil do que falar bem. Todavia, a maioria dos mortais prefere falar mal de tudo e de todos. E essa tendência manifesta-se com tal intensidade em certas índoles que não receiam denegrir a própria consciência, mentindo lorpamente, inventando com maquiavelismo os mais ofensivos disparates, só para antegozarem a visão dum vulto honesto atingido pelas suas farpas maliciosas.

Quanto mais um carácter se afirma, dia a dia, coerente com os seus actos, maior necessidade sente de o conspurcar e de baixá-lo até ao nível desmoralizador onde rastejam, lambusando a terra de baba venenosa.

E — como é triste reconhecê-lo! — geralmente os forjadores de maldicência actuam na sombra, envoltos no anonimato, receosos de que a luz lhes desvende toda a podridão das almas corrompidas».

## A MULHER

A mulher de hoje já não é aquele ente que encerravam no rígido círculo de ferro de absurdas convenções sociais, que a faziam escrava e prisioneira. Já não é a mulher que se molda como barro, que se escravisa como as da Idade Média, sem vontade própria, sujeita ao capricho do seu semelhante mais forte — o homem.

Após duras lutas de emancipação, quebrou esse círculo onde a encerravam, tornando-se livre, senhora de si, de vontade forte, de energia indomável, e ocupam na vida o lugar que lhe pertence e que a injustiça de tantos séculos lhes negou.

A mulher de hoje é, pelo seu próprio esforço, um ser que trabalha, que estuda e que sabe ocupar o seu lugar, dentro das artes, das ciências e das letras.

A mulher escrava, o ser sem vontade, a autómatá, morreu, desapareceu para dar lugar à mulher que cruza os ares dirigindo um avião, que desce aos laboratórios, que maneja as máquinas, que desenvolve as ciências, que enriquece as letras.

De ser sem vontade, passou a ser um ente que sabe conduzir-se, que produz, que enaltece os grandes princípios da humanidade, que encoraja com o seu exemplo aqueles que muitas vezes estão prestes a naufragar no tormentoso mar da Vida.

A mulher, embora haja quem o negue, não deixou, por isso, de ser a mesma alma dócil, que fascina, que ama, que faz do lar um ninho de amor e de felicidade.

A mulher é a mesma, o mesmo coração, a mesma alma delicada, o mesmo ente carinhoso.

O que não é, e isso conquistou-o com o seu esforço, é a vítima dum círculo de injustiças, onde certas convenções sociais a enquadraram em tempos idos, tornando-a escrava e prisioneira.

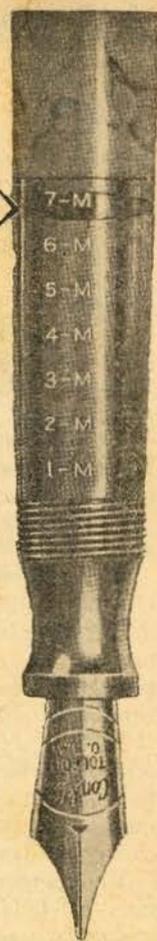
E' só esta a diferença...

A caneta preferida no mundo inteiro

# CONKLIN

Por 5\$00 e 7\$50

semanais, com bônus, podereis obter uma excelente caneta.



# Conklin

na

Gráfica Ajudense, L.<sup>da</sup>

C. da Ajuda, 176 - Telef. 81 757

Manuel Marques Gastão

Partiu para a Figueira da Foz em gôso de licença, o nosso prezado amigo e brilhante colaborador Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manuel Marques Gastão, a quem desejamos férias felizes.

## Trabalhos tipográficos

EM TODOS OS GÉNEROS

Perfeição, rapidez

Preços módicos

GRAFICA AJUDENSE, L.<sup>DA</sup>

C. da Ajuda, 176 - Telef. 81 757